

Ministério de Minas e Energia

Assessoria Especial de Comunicação Social – AESCOM

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Metade do que Brasil vende á EU é produto sem tecnologia	2
Título: Energia do Brasil pode ajudar na descarbonização da região	5
Título: Presidente de braços de distribuição da Light deixa o cargo	7
Título: BB e Petrobras impulsionam ibovespa.....	10

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 19/06/2023****Seção: Brasil****Autor: Marta Watanabe e Álvaro Fagundes****Título: Metade do que Brasil vende á EU é produto sem tecnologia**

O conflito entre Estados Unidos e China e os efeitos da pandemia de covid-19 e da guerra entre Rússia e Ucrânia contribuíram para que os produtos mais primários já representem metade do que o Brasil exporta para a União Europeia (UE), com perda de espaço de industrializados com maior intensidade tecnológica, que tinham no bloco um tradicional destino.

A exportação brasileira ao bloco aumentou 69,8% de 2019 a 2022. Nesse período, o Brasil embarcou mais petróleo, café e grãos como soja e milho, mas o embarque de itens mais tecnológicos, como aeronaves e turbinas, caiu ou ficou quase estacionado, com perda de participação relativa. A “reprimarização” da exportação é resultado de desafio considerado sistêmico ao Brasil, ao qual se somam os debates relativos às regras ambientais da União Europeia que devem valer a partir do fim de 2024. (ver Regra ambiental terá impacto na exportação da indústria)

De janeiro a maio deste ano, a parcela de produtos mais primários, fora da indústria de transformação, atingiu 47,7% do que o Brasil exportou ao bloco, fatia aquém dos 50,5% do que se viu em 2022, mas mais de dez pontos à frente dos 36,5% em 2019. Nessa fatia estão predominantemente produtos da agropecuária, florestais e da indústria extrativa. Perderam espaço produtos de alta e de média-alta tecnologia que, juntos, tiveram fatia reduzida de 17,1% em 2019 para 10,8% este ano, sempre nos cinco primeiros meses do ano.

No desempenho anual a tendência é a mesma. Em 2022, 50,9% do que a UE comprou do Brasil foram itens não manufaturados, contra 36,8% em 2019 e 38,2% em 2013. Os bens de alta e média-alta tecnologia caíram de 16,8% em 2019 para 9,4% em 2022. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e organizados pelo Valor.

Questões conjunturais acentuaram reprimarização”

A “reprimarização”, como especialistas chamam o avanço de produtos primários nos embarques, é algo geral da pauta exportadora brasileira, explica Welber Barral, sócio da consultoria BMJ e ex-secretário de Comércio Exterior. As vendas

externas à União Europeia, porém, mostraram transformação maior no período mais recente.

Em razão da importante exportação de commodities agrícolas e metálicas à China e demais países do continente asiático, a exportação total brasileira já tinha maior participação de produtos mais básicos antes da pandemia. De janeiro a maio de 2019 a fatia de itens não manufaturados era de 42,2% da exportação total brasileira, 5,7 pontos percentuais acima do da pauta à UE. Em 2023, os produtos não manufaturados avançaram para 48,5%, sempre nos mesmos cinco meses.

O fenômeno decorre de fatores estruturais e não é novo, mas foi acentuado por questões conjunturais do período mais recente, aponta José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Houve uma sucessão de fatores mais recentes que afetaram o comércio com os países europeus, diz Castro. O conflito entre Estados Unidos e China, que ficou mais claro desde 2018, já começou a estimular a busca da diversificação de fornecimento, o que beneficiou as commodities brasileiras. A pandemia intensificou esse processo, além de ter resultado em aumento de cotações de produtos exportados pelo Brasil, como minério de ferro, no processo de retomada da atividade após a crise sanitária.

E, mais recentemente, a eclosão da guerra no Leste Europeu fez os países da UE procurarem por novas fontes de fornecimento de alimentos e energia como tentativa de reduzir a dependência do fornecimento russo. Todos esses fatores, diz Castro, fizeram com que a exportação brasileira aos europeus crescesse nos últimos anos baseada em produtos primários.

Ao mesmo tempo, a perda de competitividade da indústria doméstica fez os embarques de manufaturados perderem força, o que levou à redução de intensidade tecnológica nos embarques, diz Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). “É um fenômeno de reprimarização que afeta a pauta total de exportação brasileira e a União Europeia não foge desse padrão geral. O processo está ligado ao atraso tecnológico da economia brasileira, resultado de problemas sistêmicos que impedem que as atividades de maior intensidade tecnológica, com cadeias produtivas mais longas, se desenvolvam.”

Os dados de 2022 mostram que a exportação brasileira rumo aos países da UE somou US\$ 50,89 bilhões no ano passado, 39,3% a mais do embarcado em 2021 e 69,8% acima do valor de 2019. O petróleo bruto, topo do ranking dos embarques, totalizou US\$ 9,2 bilhões no ano passado contra US\$ 1,6 bilhão quatro anos antes. Soja e farelo juntos somaram US\$ 8,8 bilhões em 2022 ante US\$ 4,8 bilhões em 2019. Café cresceu 97% e milho, 165%, em igual período. Todos esses itens entre os dez mais vendidos ao bloco europeu.

As compras de petróleo, soja e milho brasileiros pela Espanha somaram US\$ 6,85 bilhões no ano passado, mais que o triplo dos US\$ 2,1 bilhões há quatro anos. O aumento fez o país subir no período do nono ao quinto lugar no ranking global dos países que mais compram do Brasil. Em 2022, o Brasil foi o terceiro maior fornecedor de petróleo para os espanhóis e o principal de milho e soja.

Entre os itens da alta ou média-alta intensidade tecnológica, helicópteros e pequenos aviões caíram de US\$ 486 milhões para US\$ 266 milhões em embarques de 2019 a 2023. Turborreatores e turbopropulsores, de US\$ 284 milhões para US\$ 76 milhões. Na 13ª e 17ª posição dos mais exportados aos europeus em 2019, esses itens caíram em 2022 para 22º e 62º lugares, respectivamente. Helicópteros e pequenos aviões foram menos demandados no período por Espanha e Alemanha e turborreatores, por alemães e portugueses.

Ainda que neste ano as exportações brasileiras para a União Europeia devam cair em razão de ajuste de preços e desaceleração da atividade no destino, o quadro de menor intensidade tecnológica nos embarques não deve mudar, avalia Castro. Segundo estimativas da AEB o valor embarcado ao bloco europeu deve cair 10% este ano contra 2022. De janeiro a maio as exportações aos europeus somaram US\$ 18,9 bilhões, com queda de 6,2% em relação a igual período do ano passado. Petróleo bruto e soja, incluindo farelo e grãos, somaram 39,3% dos embarques.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 19/06/2023****Seção: Empresas****Autor: Robson Rodrigues****Título: Energia do Brasil pode ajudar na descarbonização da região**

Um levantamento feito pela Comissão de Integração Energética Regional (Cier), a pedido do Valor, mostrou que o Brasil poderia ampliar a exportação de energia limpa e renovável para os países que fazem fronteira e ajudar na descarbonização da matriz elétrica da América do Sul.

Segundo os dados dos relatórios da Cier, há uma potencial oferta de energia a custos competitivos gerada no Brasil que poderia substituir, pelo menos em parte, a eletricidade de termelétricas convencionais - mais caras e poluentes - gerada nos países vizinhos da ordem de 201 milhões de megawatt-hora (MWh) por ano em seu valor máximo. Em termos comparativos, o volume equivale a um terço do consumo anual do Brasil.

Os cinco países com maior potencial de absorver a energia brasileira são Argentina, Chile, Peru, Colômbia e Venezuela. Por outro lado, países com um bom potencial de intercâmbio, como o Peru, sequer tem uma interconexão com o Brasil. Venezuela e Bolívia, por exemplo, têm grandes reservas de petróleo e gás a preços muito baratos e podem não se interessar. Já o Paraguai não tem um grande mercado consumidor, possui 50% da usina de Itaipu (140 GW) e já vende o excedente para o Brasil.

O vice-presidente do Cier, Celso Torino, defende que as autoridades do sistema elétrico brasileiro reflitam sobre essa oportunidade, já que ampliar o intercâmbio ajudaria os vizinhos nas respectivas agendas de redução das emissões, traria divisas ao Brasil e reduziria os impactos nas tarifas dos consumidores brasileiros.

O fato é que essa energia não poderia ser despachada imediatamente hoje. Limitações dos sistemas elétricos dos países, sistemas isolados, geração mínima obrigatória de termelétricas e necessidade de estabilidade do sistema elétrico de cada nação são alguns exemplos das barreiras.

Outra dificuldade é que a atual legislação dos países não permite um contrato firme, ou seja, a interrupção de fornecimento pode acontecer a qualquer momento, o que desestimula empresas a investirem em infraestrutura sem a garantia de remuneração do capital investido.

Diante do cenário de sobreoferta, é uma solução racional que abre oportunidades”

A consultoria PSR, porém, acredita que isso pode mudar com a criação de demanda firme em contratos de suprimento, que seria um mercado entre os países adicional aos intercâmbios ocasionais.

Torino sugere a criação de novas conexões ou interligações mais robustas que permitam que haja maior fluxo de energia entre os países, considerando as sazonalidades como o inverno argentino, o verão brasileiro, as variações hidrológicas, as intermitências das eólicas e fotovoltaicas. Não é difícil visualizar, na visão dele, possibilidades reais de que essa energia flua ora no sentido Brasil-vizinhos, ora no sentido contrário.

“Proposições como investimentos em linhas de transmissão nas fronteiras, que chamamos de ‘pontes elétricas’ e avanço numa regulação que viabilize um mercado comum de energia regional não são novas, mas acreditamos que a América do Sul está num momento oportuno para que haja passos largos para a efetiva integração energética”, avalia Torino.

As principais geradoras já se manifestaram para que o Brasil mantenha o ano todo o intercâmbio energético regional, mas não foram atendidas. No dia 11 de junho, o país interrompeu a exportação para Argentina e Uruguai, fato que frustrou a expectativa de Eletrobras, Engie, Copel, Cemig, entre outras.

Para o CEO da Engie Brasil Energia, Eduardo Sattamini, o país reúne condições únicas para assumir o papel de liderança na integração e transição energética da América Latina. Os reservatórios continuam cheios e as previsões de um inverno com boas precipitações nas bacias do Sul e do Sudeste nos colocam em condição favorável para a exportação comercial.

“Diante do cenário de sobreoferta, trata-se de uma solução racional que abre oportunidades relevantes para o setor, sem acarretar riscos ao sistema elétrico, além de atender a necessidade de mercados vizinhos que enfrentam problemas de oferta de energia e preços mais altos”, disse o executivo.

Os tomadores de decisão do setor parecem ignorar isso, já que hoje só as termelétrica podem exportar. O ministério de Minas e Energia (MME) também autorizou a Eletrobras a importar e exportar energia. A pasta disse que é prioridade do governo fortalecer as parcerias com os vizinhos, mas os agentes

falam que falta aprimoramento regulatório para que todas as fontes tenham oportunidade.

O ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Edvaldo Santana, avalia que é oportuno o setor elétrico corrigir algumas distorções. “Se há uma enorme sobra de energia, porque não tratar o Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai como um mercado elétrico? Acaba a sobra. Só na Argentina há uma demanda reprimida que é maior que o consumo do Sul do Brasil”, frisa Santana.

A Tradener é a única comercializadora que faz as transações com os agentes do Brasil e repassa energia para a Camesa e UTE, estatais da Argentina e Uruguai, respectivamente. Mesmo se beneficiando pela sobreoferta no Brasil, ela acredita que investir em infraestrutura para mandar mais energia não é a solução, já que os vizinhos não querem construir estações conversoras, pois custam caro e deixam os países dependentes de energia do Brasil. “É a mesma coisa do gás da Rússia, em que um único país fornece para quase todos os outros”, diz Walfrido Avila, CEO.

“O Brasil consome cerca de 73 mil MW médios. Está sobrando cerca de 20 mil MW médios de energia garantida. Nossa capacidade de exportação é de 2 mil MW médios. Continuar a exportação não é a solução para o desperdício. O que podemos fazer é incentivar o consumo interno com uma tarifa melhor”, acrescenta.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/06/2023

Seção: Empresas

Autor: Alessandra Saraiva

Título: Presidente de braços de distribuição da Light deixa o cargo

A Light, centenária distribuidora de energia fluminense em processo de recuperação judicial, informou no sábado, em comunicado ao mercado, que Thiago Freire Guth renunciou aos cargos de diretor-presidente da Light Sesa, a distribuidora do grupo Light, e de conselheiro de administração da Light Energia.

Segundo comunicado da empresa, Guth desempenha as funções até 30 de junho de 2023. Com a notícia, as ações da Light devem ter mais um dia de volatilidade na bolsa nesta segunda-feira (19), na visão de fontes de mercado. A previsão de

oscilação das ações da empresa se apoia em um novo fator de incerteza com a saída do executivo.

O anúncio surpreendeu, uma vez que Guth estava na posição há pouco tempo, tendo assumido a presidência da Light Sesa em abril deste ano. Antes Guth havia ocupado o cargo de diretor-executivo da Light Holding.

Na época em que foi anunciada a entrada de Guth no novo cargo, Octavio Pereira Lopes, atual CEO da holding, renunciou à presidência da Light Sesa.

No comunicado de sábado, a empresa informou apenas que a liderança do grupo Light segue sendo conduzida por Lopes, na qualidade de diretor-presidente da Light e presidente dos conselhos de administração da Light Sesa e da Light Energia.

“Não se esperava [a saída de Guth]”, afirmou Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos. E acrescentou: “Traz mais uma dose de volatilidade, uma pimenta nesse caldo que vem se tornando a Light”, comentou.

Traz mais uma dose de volatilidade, uma pimenta nesse caldo que vem se tornando a Light”

O analista, que participa da cobertura de ações da elétrica, lembrou das recentes notícias ruins relacionadas à empresa. Depois de Guth ter assumido a presidência da Light, em abril, a empresa pediu recuperação judicial. Na época, em maio, a empresa justificou o pedido à Justiça do Rio informando dívidas em torno de R\$ 11 bilhões. Reconheceu então que, embora estivesse avançando nas tratativas com credores, a situação econômico-financeira da companhia estaria se agravando.

A Light lida há décadas com problemas de furto de energia, os chamados “gatos”, em sua área de concessão. A empresa atende 31 de 92 municípios do Rio, incluindo a capital fluminense e a região metropolitana.

Em junho do ano passado, o próprio Guth falou publicamente sobre o tema e detalhou a estratégia da companhia para lidar com as perdas. Uma das ideias era criar uma caixa blindada, resistente à tiros de fuzil, que protegeriam os medidores de luz. Na época, a empresa veiculou que o desvio ilegal de energia provocaria, em média, rombo anual de R\$ 600 milhões à Light.

Neste mês a companhia entrou com pedido antecipado, junto ao governo, de renovação da concessão por mais 30 anos. A concessão atual da empresa termina em 2026. O Valor apurou que a Light optou por buscar a renovação antecipada da concessão por ver a medida como única saída para reestabelecer o equilíbrio econômico-financeiro da empresa.

“Mas é na troca de comando [a saída de Guth] onde mora o principal problema da Light”, disse Arbetman. Ele reforçou que as perdas da empresa com furtos de energia são um dos principais problemas da Light.

Para Arbetman, a saída de Guth pode estar relacionada às mais recentes notícias, veiculadas na mídia, sobre negociações da empresa com os credores. O analista fez referência às notícias de que a Light teria, supostamente, desistido de um acordo de confidencialidade que permitiria o início de negociações com credores que têm cerca de R\$ 5 bilhões em debêntures da companhia.

“Ficamos na dúvida, e na ânsia [de saber] se foi descontentamento da própria Light ou se existiu um ‘mexeu’ com os credores” disse. Na visão dele, parece ter ocorrido um retrocesso nas negociações com debenturistas. “Mas creio que [a saída de Guth] é mais um sinal de que o caminho [de reequilíbrio econômico-financeiro] vai ser longo”, afirmou.

“Vemos uma Light mais firme com o regulador buscando mais ‘jogo’ com os credores; mas ainda longe de ter um avanço efetivo, de acordo mais forte”, avaliou. E prosseguiu: “Isso preocupa e faz os papéis da companhia ficarem bem voláteis e, possivelmente, vão continuar assim pela frente. A não ser que tenhamos novo combo de notícias [novas sobre a empresa]”, afirmou.

Procurado para falar sobre a saída do cargo, Guth informou que a decisão foi motivada por razões pessoais. A Light também foi procurada e informou que não iria se pronunciar.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 19/06/2023****Seção: Finanças****Autor: Matheus Prado e Augusto Decker****Título: BB e Petrobras impulsionam ibovespa**

Na medida em que a percepção de risco local diminui e as intervenções do governo nas estatais não ocorrem na magnitude antecipada pelo mercado no fim de 2022, as ações de Petrobras e Banco do Brasil passam por um processo de reprecificação e ajudam a sustentar a alta do Ibovespa em 2023.

Juntos, os três ativos (Petrobras tem duas ações listadas) respondem por 66,9% da alta de 8,22% do índice no ano, mostra o Valor Data. As ações do banco avançam 49,31% no período, enquanto Itaú PN sobe 16,12% e Bradesco PN ganha 16,50%. Já os papéis ordinários e preferenciais da petroleira registram altas de 39,34% e 44,10%, respectivamente, enquanto a americana ExxonMobil recua 4,69% e a britânica Shell tem alta de 0,43%.

O protagonismo no Ibovespa é dividido neste momento com ações sensíveis ao cenário local, conforme o mercado precifica que o Banco Central deve começar a cortar a Selic em agosto. Ainda assim, as empresas comandadas pela União diferem deste grupo em um ponto: seus resultados foram pouco ou nada afetados pela atual conjuntura econômica, o que “amassou” mais os seus múltiplos.

Fernando Ferreira, estrategista-chefe da XP, nota que Petrobras estava negociando a 1,6 vez o EV/Ebitda (nunca tinha ficado abaixo de 2 vezes), contra uma média de 4 a 5 dos seus principais pares globais. Agora está em 2,4 vezes. Banco do Brasil, por sua vez, estava em um patamar de 3 vezes lucro, contra média de 5 a 6, e agora está em 3,5, enquanto o Itaú negocia a 8.

O executivo diz ainda que o espaço de manobra do governo parece menor agora, com o Congresso deixando claro que não pretende recuar em pautas como a Lei das Estatais. “A margem parece menor, mas o noticiário sempre traz volatilidade. O anúncio de reajuste de combustíveis da Petrobras foi mal recebido porque os preços já estavam com desconto”, afirma.

Fernando Bresciani, analista do Andbank, opina que a medida veio em linha com gestões anteriores do PT, mas que o mercado está atento a excessos. Para ele, as operações são acompanhadas com lupa, com qualquer questão problemática sendo apontada rapidamente. “Essa salvaguarda maior e o desconto atual das

ações permitem que os investidores voltem a olhar para as empresas com mais carinho. No caso da Petrobras, o patamar atual do petróleo também ajuda”, diz.

O desconto das estatais, segundo André Carvalho, analista-chefe e estrategista de ações para América Latina do Bradesco BBI, se dá pelo risco regulatório ou de intervenção. Segundo ele, mesmo o setor elétrico, que tem muitas empresas privadas, estava sendo punido por temores de que houvesse algum tipo de ingerência nos negócios.

“Esse risco caiu, mas investidores não vão alongar muito os prazos até que se tenha uma visão completa da coisa. A Petrobras vai divulgar seu plano quinquenal de investimentos em agosto, por exemplo. Será que o capex da empresa vai aumentar muito? É preciso acompanhar os desdobramentos”, aponta.

O executivo do BBI diz ainda que a valorização parte de um movimento de diminuição dos prêmios de risco na bolsa que não acabou. “O ‘Equity Risk Premium’ (ERP, medido pela diferença entre o retorno esperado para a bolsa e o de um ativo livre de risco, como os títulos públicos) da bolsa estava em 8,4% no início do ano e foi a 7,8%, mas a média histórica é próxima de 5%.”

Ainda que mais expostos ao cenário político e, portanto, mais céticos em relação às estatais, alguns gestores locais aproveitaram os patamares deprimidos de preços para entrar nos papéis. Vale dizer que, neste ponto, as ações do Banco do Brasil sofrem menos resistência, pelo menos do ponto de vista retórico, por parte dos agentes.

João Luiz Braga, sócio e analista da Encore Asset Management, diz não concordar com a premissa de que é impossível carregar papéis de estatais por muito tempo. Se o preço estiver descontado e a empresa tiver bons fundamentos, afirma, é preciso ser pragmático. “Cabe ao gestor se manter vigilante e rever a tese de investimento em caso de mudanças na percepção”, diz.

“Os preços das ações embutiam expectativas péssimas, o que levou os múltiplos a níveis que eu nunca vi. Por isso, montamos posição nas duas ainda no ano passado. Ademais, entendo que o nível de imprevisibilidade diminuiu com as recentes melhorias do ambiente regulatório e da percepção dos governos em relação à importância das boas práticas de governança em empresas de capital misto.”

Desde o início do ano, a AZ Quest também tem posições nos dois ativos. Welliam Wang, gestor de renda variável da casa, diz que, mesmo colocados os fatores de risco na conta, as empresas seguem atrativas. Ele argumenta que o BB é o player mais defensivo do setor, por ter pouca exposição ao ciclo econômico. “A exposição é aos setores público e rural, que variam menos.”

Em relação à Petrobras, diz que a sua expectativa é que a política de dividendos não sofra grandes alterações, continuando com “dividend yield” (rendimento de dividendos) entre 20% e 25%, o que é mais do que o dobro dos pares. “A Shell pagava 10% em dividendos e recompras de ações, agora caiu para 6,5%. O desconto da Petrobras só está aumentando, o que faz com que fique cada vez mais atrativa.”

CAPAS DE JORNAIS

Ambiente
Para Espen Barth Eide,
 ministro norueguês,
 indústria e transição
 energética precisam
 estar alinhadas **A16**



Lideranças
O Executivo de Valor
 premia esta noite
 23 líderes que mais
 se destacaram
 em 2022 **B2**



Vinhos de Portugal
A sommelière Geiza
 Abreu participou de
 talk show do evento,
 que teve público de 4
 mil pessoas em SP **B7**

Sábado, domingo e segunda-feira, 17, 18 e 19 de junho de 2023
 Ano 24 | Matrícula 51773 | R\$ 6,00
 www.valor.com.br

Valor

ECONÔMICO

Mercado vê início de corte de juros em agosto e Selic a 12,25% no fim do ano

Política monetária Pesquisa do Valor com 122 casas aponta que maioria crê em manutenção da taxa na quarta-feira e início de flexibilização no 2º semestre

Victor Rozendo e Augusto Dockert
 De São Paulo

É dada praticamente como certa a manutenção da Selic em 13,75% na decisão desta semana do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. De 122 instituições financeiras consultadas pelo Valor, apenas duas esperam que o rateio já reduzido a taxa básica de juros nesta quarta-feira, enquanto as outras 120 prognosticam manutenção. A maioria das projeções coletadas também indica um corte nos juros em agosto.

A reunião, porém, é aguardada com ansiedade pelos agentes, que esperam um abrandamento do tom do Copom comunicado O IPCA de maio abaixo do esperado, a deflação expressiva dos preços no atacado, a aprovação do câmbio e a melhora na percepção de risco após a aprovação do arcabouço fiscal na Câmara. Ajustes a favor de um ambiente que, no início do mercado, deve permitir ao Copom suavizar o discurso na quarta-feira. A maioria de credores tem grande expectativa nas expectativas para o início do ciclo de redução da Selic. A maioria

das projeções coletadas pelo Valor indica um corte nos juros em agosto e taxa de 12,25% no fim do ano. Antes, segundo a pesquisa divulgada no início de maio, a expectativa mediana do mercado era de 12,5% no fim de ano, com um ciclo que seria iniciado em setembro. Apesar de parte do mercado esperar reduções de cortes mais drásticas do Copom, o mercado acredita que o rateio continuará a subir alguma vez na medida, assim em vista que as expectativas de inflação de prazo mais longos continuam acima da me-

ta. Além disso, a falta de definição sobre o nível da meta de inflação que está prevista para o primeiro semestre do Conselho Monetário Nacional (CMN) de 29 de junho, deve manter a incerteza do Copom de paciência e seriedade. A maior parte dos agentes trabalha com a manutenção do ponto central da meta em 3%. "Naturalmente o tom do comunicado vai abrandar um pouco", diz o superintendente de pesquisa econômica do Santander, Maurício Oring. Para ele, alguns elementos para a autoridade monetária crerem a trabalhar com uma meta de inflação de curto prazo esta semana, "mas não para agora". **Página C1**

Lula deixa casa 'em ordem' antes de ir para Europa

Andressa Abél e Carlos Taveira
 De Brasília

Após críticas de manter o foco nas relações exteriores, deixar as instituições internas, o presidente Lula deixou, desta vez, a casa arrumada antes de partir hoje para França, Itália e Vaticano. Lula conseguiu pacificar o União Brasil, melhorou a relação com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), engatilhou conversas com Republicanos, PL e Progressistas, e melhorou o discurso econômico com a melhora da nota de crédito do Brasil. No entanto, durante passagens por Belém, o presidente deixou acordado com o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), que o deputado Carlos Sabião (União-PA) será nomeado para o Ministério do Turismo, logo que retorne de viagem. **Página A8**

Educação profissional



Segundo maior grupo de ensino superior do país, o número de alunos, a Unig, está em alta no mercado de cursos técnicos, a partir da estrutura do Edifício. André Alves, CEO da universidade, diz que o investimento no negócio é baixo e por isso a rentabilidade deve ser interessante. **Página B5**

Cenário positivo incentiva novas ofertas de ações

Fernando Guimarães e Mônica Scammuzzi
 De São Paulo

Um conjunto de boas notícias, como os recentes dados sobre inflação, atividade econômica e, principalmente, a leitura de que os juros no Brasil começariam cair, tem levado algumas empresas a anunciar planos de ofertas de ações guardadas no gaveta. Segundo bancos de investimento, o cenário mudou e espera-se que o ano termine com até 30 ofertas de oferta subsequente de ações (follow-ons), com foco em investimentos. Até agora, foram anunciadas oito ofertas de empresas listadas, em valores que podem ultrapassar R\$ 13 bilhões. A Santarém, por exemplo, concluiu uma oferta neste mês. Já na terça-feira, a Oncoclinics anunciou sua operação para o Goldman Sachs vender parte de sua posição. A Iridiati lançou um follow-on, com 100% de novas ações, de até R\$ 4,5 bilhões, integralmente para investimentos. **Página C2**

Plano Safra Sustentável sofre oposição

Rafael Waldner III
 De Brasília

O Ministério da Agricultura tem enfrentado resistências para seguir com o Plano Safra + Sustentável 2023/24 nas negociações com a equipe econômica, dizem fontes. Apesar de bem recebida pelo restante do governo, principalmente pelo câmbio sustentável, a proposta é vista como cara. Se adotada, pode consumir boa parte dos R\$ 18,5 bilhões de orçamento que o ministro Carlos Fávaro solicita à equipe econômica para o ciclo 2023/24, quando pretende ter mais de R\$ 400 bilhões para as linhas de financiamentos. A contraproposta apresentada pela Fazenda semana passada, segundo participantes, foi de cerca de R\$ 5 bilhões para subfinanciar juros para médias e grandes produtores. Para a agricultura familiar, foram sugeridos R\$ 8 bilhões para equalização do Prosaaf. **Página B8**

Revisão de plano diretor de SP será votada na quarta

Cristiane Aguiar
 De São Paulo

A Câmara Municipal de São Paulo aprovará na quarta-feira, em segunda votação, a revisão do Plano Diretor Estratégico da cidade. A proposta é criticada por especialistas

em oposição pelo aumento da verticalização que pode ocorrer e a redução de recursos ao fundo municipal para moradia popular e transporte coletivo. O projeto é defendido pelo setor imobiliário e teve apoio de 77% dos parlamentares que participaram da primeira votação.

Hoje, os negociadores devem apresentar um novo texto, negociado entre a base do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e a oposição. A votação deve ser alterada pontuais em relação ao substitutivo aprovado no fim de maio. A perspectiva é que a matéria seja aprovada. **Página A32**

Marcas do Carrefour vão compartilhar áreas de venda

Adriana Mattos
 De São Paulo

O grupo Carrefour começa a tirar o papel um projeto de lojas "combo" de suas marcas, para melhorar a área de vendas e o diálogo de clientes. Há expectativa de divisão de custos e efeito na lucratividade. Implementados Carrefour e redes Atacadão devem ser reabertos e parte de suas áreas reabertas logo do Sam's Club, um clube de compra controlado pela Walmart, mas cuja operação não está planejada para as mãos do Carrefour em 2023. A direção do grupo acredita que há pouco risco de canalização entre o Sam's e os outros indus, que seu foco em classe de alta renda. **Página B5**

Planos de liderança



A Braskem estreitou laços com o mercado de investimentos para o próximo ano e tem planos de liderar o ano, diz o presidente da empresa no Brasil, Marcelo Estroff. **Página B1**

Destaque

Alta do Ibovespa

As ações da Petrobras e do Banco do Brasil lideraram o mercado por uma reprecificação que ajudou a sustentar a alta do Ibovespa em 2023. Os últimos respondem por 66,5% do avanço de R\$ 228 do índice no ano, mostra o Valor Data. Os papéis do IB sobiram 45,31% no período. Itaú PN e Bradesco PN ganharam 36,12% e 36,56%, respectivamente. Já nas ações de petroleira, a alta foi de 35,34% nas cotadas e de 44,10% em preferências. **C2**

Danos morais à pessoa trans

Após oito anos gozando, o STF vai julgar caso sobre o uso de banheiros femininos ou masculinos por transgêneros. A Corte decidiu se pessoa trans deve ter preferência quando compede a usar o banheiro do gênero oposto ao qual se dirige. **A2**

Indicadores

Indicador	Atualizado	Variação	Alto Baixo
Índice Ibovespa	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil (IBOV)	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil (IBOV)	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil (IBOV)	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil (IBOV)	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil (IBOV)	12.228,12	+0,12%	Alto
Índice Brasil (IBOV)	12.228,12	+0,12%	Alto

Nova tributação de software

A Receita Federal aumentou a tributação do software pela terceira vez neste ano. A partir de agora as aquisições e atualizações de licenças de softwares terão maior tributação. O impacto é alto: vai de zero para 9,25%. **E1**

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1947)



Segunda-feira 19 de JUNHO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47361
estadão.com.br



O sonho do filho americano

O empresário Vitor Matuoka, de 29 anos, e a nutricionista Gabrielle Martins, de 26, com a filha Bella, nascida em Miami: parto nos EUA atrai cada vez mais brasileiros, que chegam a gastar mais de R\$ 200 mil para garantir cidadania americana ao bebê. ...A12

E&N Cenário econômico ...B1 e B2

Para driblar juro, varejo reduz encomendas e atinge indústria

Comércio se retrai e produtos se acumulam em galpões de fábricas

Pressionado pela retração do consumidor e pelos juros altos do crédito para capital de giro, destinado a pagar as contas do dia a dia, o varejo está adiando novas encomendas à indústria, com o objetivo de imobilizar menos capital em produtos e ganhar fôlego financeiro. Alguns indicadores já mostram

esse cenário. Em maio, segundo a Sondagem do Comércio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 13,7% dos empresários do setor disseram estar com estoques indesejados, menor nível desde novembro de 2022. Além disso, quase um quarto dos varejistas (23,8%) apontou o custo financeiro elevado, puxado pela taxa básica de juros de

13,75% ao ano, como fator limitante para tocar o negócio, maior índice para os meses de maio desde 2016. Com isso, os fabricantes estão vendendo o volume de mercadorias crescer nos armazéns. Segundo a Sondagem da Indústria de Transformação da FGV, de 19 segmentos da indústria, 12 acumulam estoques acima do desejado.

“O nosso estoque aumentou porque não prevíamos que houvesse redução nas compras do varejo”

Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee)

C2 Música ...C1

Em SP, exposição celebra o legado de Sidney Magal

Mostra aborda vida e carreira de quase 60 anos do “amante latino”, afastado dos palcos após passar mal em show.



DANIELA RAMIRO/ESTADÃO

Edição de hoje
3 CADERNOS - 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento,
A fundo

Com torcida e emoção ...A18

Transmissão online ajuda a popularizar jogo de xadrez

Fórmula 1 ...A19

Verstappen vence no Canadá e iguala recorde de Senna

E&N Mudança no grupo J&F ...B6

PicPay vai absorver clientes de varejo do banco Original

Urbanismo ...A15

Revisão do Plano Diretor de SP pode ampliar o Parque Burle Marx

Aprovação da proposta, a ser votada pela Câmara Municipal, pode mais do que dobrar a área atual do parque.

Executivo ...A6

No Planalto, agenda de Rui Costa, chefe da Casa Civil, foca na Bahia

Criticado por parlamentares, que se queixam de falta de atenção a suas demandas, Rui Costa, em seis meses, teve 91 encontros com políticos do Estado que governou.

13

viagens à Bahia foram feitas por Rui Costa como ministro

Israel ...A10

Sem consenso, ‘Bibi’ diz que seguirá com reforma judicial de forma unilateral

Primeiro-ministro fez anúncio após saída da oposição de negociações e mesmo sob risco de revigoramento de protestos.

Indústria bélica ...A9

Brasil fez acordo sigiloso com Arábia Saudita para suprir fábrica de explosivo

Plantas devem atender toda a demanda militar do regime saudita por explosivos e espelotas de detonação de bombas.

Felipe Moura Brasil ...A7

Os dois estados de sítio

Oliver Stuenkel ...A11

A crescente tensão entre a China e a Índia

Luiz Carlos Trabuco Cappi ...B3

Um bônus para o Brasil

Notas e informações ...A3

Novos testes para o Estado de Direito

O escrutínio dos abusos populistas impõe desafios à política e à Justiça.

Lula é um sujeito de sorte

VerCapas.com.br

Tempo em SP
17 Min. 20 Max.

ISSN: 1518-293-7
01518-293-7

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.410

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2023

R\$ 6,00

ENTREVISTA DA 2ª José Seripieri Filho Sinto medo de empreender em planos de saúde

Fundador da Qualicorp, o empresário atribui à regulação a crise atual dos convênios, que fecharam 2022 com prejuízo operacional de R\$ 11,5 bilhões, o pior em 20 anos. "A saúde suplementar não é mais um problema da ANS com as operadoras. Já é um problema de governo, de longo prazo, de sustentabilidade do setor", afirma. **A18**

Uso de cheque e DOC cai, mas tem público cativo

Com o Pix, cheques e transferências via DOC estão em queda. Em abril, porém, foram 12,2 milhões de compensados —já o Documento de Ordem de Crédito foi usado 2,4 milhões de vezes. **Mercado A11**



Danilo Verpa/Folhapress

TAMBOR DE CRIOLA NO FOGO

Mulher se apresenta na roda da dança afro-brasileira no centro de São Luís (MA); celebração envolve afinar os instrumentos nas chamas de uma fogueira **Cotidiano B3**

Só 13% dos adultos tomaram bivalente no reforço anticovid

Ministério da Saúde diz que problema não é falta de doses, mas baixa aderência; imunização infantil está ainda pior

A vacina bivalente contra a Covid-19 para todos com mais de 18 anos está liberada pelo Ministério da Saúde desde 24 de abril. Até agora, porém, apenas 13% do público elegível se preocupou em tomar a nova dose.

O reforço é disponibilizado para qualquer adulto que tenha tomado duas ou mais doses da vacina monovalente, aquela aplicada desde o início da pandemia.

Somado a isso, é necessário que a última inoculação tenha ocorrido há no mínimo quatro meses.

O modelo atualizado, fabricado pela Pfizer, é composto da cepa original do Sars-CoV-2, vírus que provoca a Covid, e também com subvariantes da ômicron —o que confere maior proteção à população, já que são cepas responsáveis por muitos casos atualmente.

É por isso que especialistas defendem a importância de atualizar a vacinação. Entre as crianças de 6 meses a 4 anos, cujo esquema mais recomendado é com três doses da Pfizer, a aderência é ainda mais baixa: só 1,4%.

A disseminação de fake news, que abala a confiança na vacina, e a queda da sensação de risco da doença estão entre os motivos do pouco interesse. **Saúde B1**



Bruno Santos/Folhapress

EM REENCONTRO HISTÓRICO, TITÃS FECHAM TURNÊ PAULISTANA COM 150 MIL FÃS EM TRÊS SHOWS

Os sete integrantes dos Titãs acenam para o público no último show no Allianz Parque, neste domingo (18); formação clássica da banda se reúne pela primeira vez em 30 anos **Ilustrada C3**

Diplomatas de EUA e China têm 'conversa franca'

O ministro do exterior da China, Qin Gang, e o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, passaram quase seis horas em reunião em Pequim. O objetivo era reativar a comunicação e reduzir o risco de conflito. Foi acertada uma visita da autoridade chinesa a Washington. **Mundo A8**

ilustrada C1

Um homem de excessos

Aos 73, Sidney Magal ganha exposição em SP enquanto se recupera de AVC

esporte B5

Verstappen vence no Canadá, iguala marca de Senna e avança rumo ao tri

equilíbrio B4

Masturbação foi determinante na evolução humana, aponta estudo

Angela Alonso

Parte da elite não faz ideia do Brasil

Assim como o procurador de Goiás que reclamou em vídeo do parco salário de R\$ 37,5 mil para sustentar suas " vaidades " e o estilo de vida de princesa, muitos de seus iguais —inclusive no meio jurídico—nem mesmo imaginam como vive a maioria dos habitantes do país. **A7**

Celulares de Cid tinham arsenal teórico para golpe

O relatório da Polícia Federal sobre os celulares do tenente-coronel Mauro Cid revela que o militar armou um arsenal teórico que justificaria intervenção das Forças Armadas após a eleição. A ação queria impedir a posse de Lula (PT) e manter Bolsonaro (PL) na Presidência. **Política A5**

TSE deve considerar contexto golpista de Bolsonaro

O julgamento do Tribunal Superior Eleitoral que pode tornar Jair Bolsonaro (PL) inelegível deve levar em consideração todo o contexto golpista ligado ao ex-presidente. O próprio relator do processo indicou em suas decisões que adotará esse tipo de entendimento. **Política A4**

EDITORIAIS A2

Um novo ciclo?
Sobre perspectivas para as exportações brasileiras.

Passe livre, dez anos depois
A respeito de gratuidade no transporte coletivo.

Ilha verde, Jardins podem ceder a condomínios

Cotidiano B2

Utopia em 2013, passe livre atrai políticos por viés eleitoral

Política A6



ISSN 1616-9723

3 4 4 1 0

9 771 414 197 2023

Crítica: O samba de Marcelo D2 pede passagem em novo disco, 'Iboru'

SEGUNDO CADERNO

Subúrbio
sprofundado.
Rapper mostra
tradição e parcerias

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2023 ANO XXVIII - Nº 32.823 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NORJ - R\$ 5,00

FOTOS DE JOÃO MARCOS ROSA/NITRO

RECURSO DIRETO

Políticos vão ao STF a cada 2 dias contra atos do governo e do Congresso

Judicialização de medidas por partidos e parlamentares cresce sob Lula

Sob o terceiro mandato de Lula, cresceu o número de ações no STF propostas por partidos ou parlamentares contra atos do governo ou do Congresso, a chamada "judicialização da política", mostra DANIEL GULLINO. Foram 69 nos primeiros cinco meses de governo, mais do que no mesmo período das gestões de Bolsonaro e Dilma Rousseff. A conta inclui ainda pedidos de investigações, por agentes políticos, de parlamentares e ministros de Estado, em boa parte motivados pelos atos golpistas de 8 de janeiro. **PÁGINA 4**

Pequena empresa tem recorde de acesso a crédito

O número de pequenos negócios que contratam empréstimos atingiu 7,382 milhões no fim de 2022. É o mais alto patamar da série, apesar dos juros altos, segundo levantamento do Sebrae. Maior oferta de garantias foi crucial para a expansão, dizem especialistas. **PÁGINA 11**

FERNANDO GABEIRA

Os reflexos
do julgamento
de Bolsonaro

PÁGINA 2

IRAPUÁ SANTANA

É preciso
acolher, mais
que tolerar

PÁGINA 3

Entreviu entre Lula 1,
Lula 2 e Lula 3 (indo pro 4)



— Toma que o filho é nosso!

NATÁLIA PASTERNAK

Carrapatos,
capivaras
e doenças

PÁGINA 10

ANTÔNIO GOIS

O padrão
da evasão
escolar mudou

PÁGINA 9

Maior fator de não vacinação contra Covid é econômico

Em dois anos de imunização para a Covid-19, cidades com pior cobertura foram as mais pobres, mostra pesquisa. **PÁGINA 10**

URGÊNCIA

As histórias dos
voos de bebês
para UTIs no Rio

PÁGINA 13

Crise argentina amplia divisão no peronismo para a eleição

Com inflação acima de 100%, aliança governista tende a chegar dividida às primárias, em agosto. **PÁGINA 21**

Por que o líder Botafogo não enche o Nilton Santos?

Apesar da ótima fase, público médio é de menos de 20 mil pagantes. Clube e analistas buscam motivos. **PÁGINA 24**

SEGUNDO CADERNO

Abrindo os caminhos da arte

Successo com pavilhão temporário no bairro de São Cristóvão, Maxwell Alexandre leva projeto para a Rocinha, onde cresce, e planeja abrir galeria permanente em Inhotim, em Minas.

DANIEL GALERA

Em artigo, escritor e tradutor se despede de Cormac McCarthy



Entre abraços e chamegos. Muriquis-do-norte que vivem em Caratinga (MG), fêmeas trocam de grupo várias vezes até se sentirem satisfeitas

O MURIQUI E A MATA ATLÂNTICA

Na defesa da paz e amor dos 'macacos hippies'

Após 40 anos, a antropóloga americana Karen Strier celebra avanços na preservação do muriqui-do-norte, o maior macaco das Américas. Habitante da Mata Atlântica, que ajuda a preservar semeando árvores

nativas, os muriquis não têm hierarquia entre sexos e procuram viver em paz. Mas a redução do bioma e as mudanças climáticas são ameaças, alerta Strier em entrevista a ANA LUCIA AZEVEDO. **PÁGINA 9**



Amor à primeira vista. Karen Strier conheceu os muriquis quando tinha 23 anos: "Há muitas conquistas, mas razões para pessimismo", alerta



Ocupação de territórios. O artista Maxwell Alexandre entre as obras no pavilhão que leva seu nome, no Rio

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2023

NÚMERO 22004 • 20 PÁGINAS • R\$ 1,10



Apesar da derrota, a festa foi nossa

A Seleção de vôlei perde para as americanas por 3 sets a 0 no Nilton Nelson lotado. "Havemos uma força danada (para jogar) e elas jogaram com muito mais naturalidade", reconhece o técnico Zé Roberto.

Racismo

Amigo de Vini Jr presta queixa contra segurança em Barcelona

PÁGINAS 18 E 20



Estrelas da ginástica nascem no Setor Leste

A professora Tatiana Santos, ex-atleta do colégio, agora ensina exercícios para a pequena Lim Berone, de Itanora. As duas fazem parte das turmas de ginástica olímpica do Centro de Ensino Médio Setor Leste.

PÁGINA 17

A incrível história dos Paralamas



Canal de streaming exibe documentário sobre a trajetória de uma das bandas mais marcantes do rock brasileiro, com depoimentos de Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barri.

PÁGINA 22

Inteligência artificial para monitorar apneia do sono

PÁGINA 12

Futuro do FCDF em pauta no Senado

O projeto do arcação fiscal será votado pelos senadores, amanhã, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e deve seguir para apreciação em plenário. Relatório de Omar Aziz (PSD-AM) retrata o Fundo Constitucional da proposta, o que preserva recursos para as áreas de segurança, saúde e educação do DF. "Mensagem que foi passada pela população, com o apoio da imprensa, da necessidade de manutenção do FCDF sensíveis os parlamentares", ressaltou Ibaneis Rocha (MDB). "Os senadores estão conscientes do prejuízo que a capital da República terá com qualquer limitação de teto para o fundo", reforçou o secretário de Planejamento do DF, Ney Ferraz.

PÁGINA 13

Reportagem: João Paulo

Correio Debate

João Ibaneis/Comissão Econômica

O peso dos impostos

Genálio Aickmin (E) e Arthur Lira estarão presentes, amanhã, em evento do Correio, numa parceria com o Conselho Nacional do Sesi, sobre os impactos da reforma tributária na indústria. PÁGINA 8



De olho nas capivaras

De acordo com pesquisa da Secretaria de Meio Ambiente (Sema) e da Universidade Católica de Brasília (UCB) cerca de 25% da orla do Paranoá é ocupada por esses mamíferos. Técnicos do GDF vão realizar um plano de manejo. Segundo a Sema, os estados não indicaram presença da bactéria responsável pela transmissão da febre maculosa nas regiões do DF. PÁGINA 25



Comoção em Uganda depois de ataque

Estado dos corpos queimados e mutilados dificulta identificação das vítimas, depois de atentado terrorista em escola. Polícia não sabe quantos alunos foram sequestrados pelos criminosos de uma milícia vinculada ao Estado Islâmico.

PÁGINA 9

CPMI vai ouvir ex-diretor da PRF

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre os atos antidemocráticos de 8 de janeiro marcou para amanhã o depoimento de Sílvio Vasques, para explicar as operações realizadas no dia do segundo turno das eleições presidenciais de 2022 no Nordeste.

PÁGINA 2

Juros

Taxa deve ficar em 13,75%

Especialistas apostam que Copom do Banco Central não mudará a Selic na reunião de amanhã.

PÁGINA 6

CB.Poder

O presidente do Conselho Nacional do Sesi, Wagner Freitas de Moura, é o entrevistado de hoje, às 18h30, no CB.Poder, uma parceria com a TV Brasília.



MME / ASCOM .